

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GÉSSICA CAETANO LEITE

A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE: UMA FERRAMENTA DE
SUPERAÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES



ITAMBÉ

2016

GÉSSICA CAETANO LEITE

A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE: UMA FERRAMENTA DE
SUPERAÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof.^a Fabiana Gomes de Azevedo

ITAMBÉ

2016

A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE: UMA FERRAMENTA DE SUPERAÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES

Géssica Caetano Leite¹; Fabiana Gomes de Azevedo²

¹ Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá e Especialização em desenvolvimento em Gênero e Diversidade na Escola - Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: gessicaetano92@gmail.com

² Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional e Especialização em Educação Especial Inclusiva, UFPR Litoral. E-mail: fabianagomesfga@gmail.com

Resumo: Desde os primeiros séculos já existem uma diversidade de culturas, instituições nacionais e internacionais defendem e executam políticas públicas voltadas a diversidade cultural, tendo como instrumentos a educação, como meio de promover a valorização da diversidade cultural, de modo que cada um seja respeitado por sua identidade, entretanto, devido aos sinais de desigualdades marcados pela história em relação a determinadas culturas, nos dias atuais ainda são ativos os preconceitos e estereótipos que legitimam, quotidianamente, procedimentos discriminatórios em relação à etnia, raças, classes sociais, gêneros e sexualidade, entre outros, que sofrem por não serem da cultura considerada padrão. Este artigo por meio de pesquisas de campo e bibliográficas tem por objetivo identificar a diversidade cultural no âmbito escolar a fim de apresentar ações que promovam a inclusão e respeito para a superação das situações de discriminações, realizando uma reflexão sobre a importância de realizar a ruptura com as ideias de homogeneização da cultura.

Palavras-chave: Cultura; Discriminação; Diversidade; Educação

Abstract: Since the early centuries already exists a diversity of cultures, national and international institutions defend and implement public policies to cultural diversity, with the instruments education as a means to promote the appreciation of cultural diversity, so that each is respected for its identity, however, due to signs of inequality marked by history for certain cultures nowadays they are still active prejudices and stereotypes that legitimize, daily, discriminatory in relation to ethnicity, race, class, gender and sexuality among others who suffer because they are not considered the default culture. This article through field research and literature aims to identify the cultural diversity in schools to present actions to promote inclusion and respect for overcoming situations of discrimination, conducting a reflection on the importance of making a break with homogenising the culture ideas.

Keywords: Culture; Discrimination; Diversity; Education

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar as diversidades culturais no âmbito escolar e seus desafios a fim de identificar ações que promovam a inclusão e respeito a todos e mostrar a importância da educação para a valorização da diversidade, de modo que este trabalho, possa ser um instrumento para se pensar e realizar uma prática pedagógica voltada para conscientização do respeito ao outro.

Para tanto, será realizada uma pesquisa sobre as diversidades culturais e os estereótipos criados socialmente que geram as desigualdades e se resultam em diferentes formas de violência, tais como, violência racial, violência de gênero e sexualidade, entre outras que se manifestam por meio do bullying, cyberbullying, machismo, racismo, homofobia, que se refletem no cotidiano escolar. Utilizaremos como bases de estudos documentos nacionais e internacionais que estabelecem a legislação da educação brasileira, referências teóricas e respostas de questionários que serão aplicados a profissionais da área da educação sobre o assunto, para se pensar e promover ações com a finalidade de combater tais violências.

Essa necessidade vem se tornando crescente, pois, de acordo com Signorelli (2014), as manifestações violentas se desenvolvem de diferentes formas, alterando de acordo com referenciais históricos, sociais, culturais, religiosos e também de gênero, atingem homens e mulheres de diferentes maneiras e em diversos momentos da vida, desde crianças e adolescentes até pessoas idosas.

Compreender a importância de trabalhar sobre a diversidade na escola é o caminho para que, por meio da educação, se promova uma conscientização aos alunos com projetos que envolvam as famílias e toda equipe escolar, para que possam atuar de maneira responsável desenvolvendo uma consciência de valorização e inclusão à diversidade.

A palavra inclusão traz em si muitos significados, que vai muito além do ato ou efeito de incluir, ela está inserida em um contexto social, educacional e político, e tem por objetivo assegurar o direito de todas as pessoas a participarem da sociedade em que fazem parte, de serem aceitas e respeitadas do jeito que são e assegurar o direito de todos os alunos a terem uma educação de qualidade, de forma que não sejam excluídos por aquilo que os diferencia dos outros, conforme estabelecido em documentos, leis nacionais e internacionais, como a Declaração dos Direitos Humanos (1948), Constituição da República Federativa do Brasil

(1988), Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), entre outras que defendem o direitos humanos por meio da inclusão no espaço escolar.

Porém, na prática a inclusão não ocorre de fato, no decorrer da história tem se apresentado avanços, pois os discursos do passado quando tratavam sobre inclusão referiam-se somente às pessoas com deficiências físicas. Atualmente, já é mais claro que a inclusão deve ser alvo também dos excluídos da sociedade por questões como etnia, religião, orientação sexual, situações financeiras como crianças de rua, pessoas em situação de vulnerabilidade social, entre outras situações de exclusão.

Neste contexto, no Brasil, a Lei Federal nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) ressalta a importância da inclusão de todos na educação brasileira, estabelecendo a democratização e universalização do ensino, para garantir a todos os alunos o reconhecimento de sua cultura e a valorização de sua identidade. Cada vez mais são desenvolvidas novas leis com o mesmo objetivo, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que estabelecem a valorização do reconhecimento da diversidade.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural-traço bem característica de pais colonizado-quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (PCNs,1997, p.21).

Estes documentos, assim como outros, buscam assegurar a igualdade na diversidade, entretanto é importante que nas escolas, na sociedade de forma geral, seja de fato, trabalhado esta questão que muitas vezes é oculta, e todos de uma forma ou de outra sofrem um tipo de violência por sentirem-se diferentes dos estereótipos criados socialmente que desvalorizam a diversidade e criam padrões que favorecem determinadas culturas e depreciam outras. Tomaz Tadeu da Silva apresenta uma boa definição de estereótipo:

Opinião extremamente simplificada, fixa e enviesada sobre as atitudes, comportamentos e características de um grupo cultural ou social que não aquele ao qual se pertence. O etnocentrismo, o racismo, o sexismo, a homofobia, baseiam-se, todos, em grande parte, na produção e reprodução

de estereótipos sobre os respectivos grupos sociais atingidos por essas atitudes tendenciosas.

(...) Os Estudos Culturais têm preferido utilizar, na análise do etnocentrismo, do racismo, do sexismo e da homofobia, o conceito de “representação”, por permitir ressaltar as relações de poder envolvidas nesse processo, bem como o papel central da linguagem na produção divisões específicas sobre a alteridade. (SILVA, 2000, p. 54).

Estes estereótipos são reforçados pela mídia, por discursos que estabelecem uma normatividade nos comportamentos sociais, que muitas vezes são presentes até mesmo em materiais didáticos e na própria conduta do professor, de acordo com Auad (2015, p. 01) “[...] o tradicional sistema educacional apresenta diariamente, a todas e todos, um desafio no que se refere ao fomento das desigualdades de gênero na escola. ” Salienta-se que, na escola as diversidades ainda estão envolvidas em práticas excludentes e preconceituosas que geram discriminações, para aqueles que não estão dentro dos padrões formados pela relação de poder, que é centralizador, não querem de deixar de ser o poder, assim as pessoas que fazem parte da minoria, não se sentem representadas, são oprimidas, gerando assim as violências como o *bullying*, que de acordo com Wanzinack (2014), é de origem inglesa significa agredir, intimidar, atacar, constitui o ato de ser um agressor, intimidador, juntamente com todas as condutas usadas por esses agressores contra outras pessoas, é um problema sério que afeta principalmente crianças, sobretudo na escola, de forma física, verbal, material, moral, psicológico, sexual, virtual. Entre essas formas de *bullying*, a virtual é identificada como *cyberbullying*, a qual não envolve violência física, mas envolve uma pressão psicológica que pode até levar ao suicídio e homicídio como casos que já ocorreram, em consequências do *bullying* e por meio do *cyberbullying*. Neste sentido, suprir esta pesquisa visa apresentar propostas para contribuir na atuação do professor de forma que possa valorizar a diversidade e superar as situações de discriminações.

OBJETIVO GERAL

- Valorizar a diversidade cultural no âmbito escolar a fim de identificar ações que promovam a inclusão e respeito para a superação das situações de discriminações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as diversidades culturais presentes na sociedade, especificamente na escola, a fim de identificá-las e analisar seus desafios.
- Conceituar os estereótipos sociais, com a finalidade de identificar porque geram discriminações.
- Investigar as violências relacionadas às questões de diversidades.
- Compreender a importância de trabalhar sobre a diversidade na escola.
- Verificar o conhecimento e o trabalho realizado por profissionais da educação referente à diversidade.
- Identificar ações pedagógicas que promovam o respeito à diversidade.

METODOLOGIA

O projeto em questão utilizará para o seu desenvolvimento a pesquisa qualitativa na modalidade bibliográfica e na modalidade de pesquisa campo. O método da pesquisa bibliográfica será o norte de análise dos dados coletados. De acordo com Gil (2007), antes da elaboração do trabalho, é necessário fazer um levantamento bibliográfico preliminar, este tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, facilitando a clareza e precisão do trabalho.

Assim, no decorrer das leituras serão realizadas fichas de resumos da parte relevante do material consultado, em seguida análise dessas fichas, e por meio dessas análises será realizada a conclusão sobre a importância da valorização da diversidade como superação de discriminação.

Para melhor compreensão da realidade atual do trabalho com a diversidade no âmbito escolar, será desenvolvida uma pesquisa de campo, que segundo Spink (2003), esse termo é normalmente usado para descrever uma espécie de pesquisa feita nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista. Nesse sentido, o pesquisador vai até o campo para fazer a coleta de dados que depois serão utilizados para análise. A pesquisa quantitativa na modalidade de pesquisa campo será importante, pois tornará possível a coleta de dados, por meio das entrevistas que serão realizadas com 10 professores da Educação Infantil e

Ensino Fundamental da rede pública de educação do Norte do Paraná, para apresentar respostas as seguintes questões:

1. O que você entende por diversidade cultural?
2. Quais as consequências da diversidade cultural em seus aspectos positivos e negativos em seu ambiente de trabalho?
3. Caracterize violências relacionadas às questões de diversidades que ocorrem na sociedade de forma velada ou explícita.
4. Quais são os estereótipos promovidos pelas relações de poder que se destacam na sala de aula em uma perspectiva hegemônica?
5. O que significa diversidade de gênero? Qual a importância de se trabalhar gênero na escola?
6. Como desenvolver ações que promovam a valorização das diversidades culturais no âmbito escolar?

Estas entrevistas serão desenvolvidas durante a primeira e a segunda semana do quarto bimestre deste ano letivo, entre os dias 05 a 16 de outubro de 2015. Assim, as informações adquiridas via entrevistas serão discutidas no desenvolvimento do trabalho, a partir das análises bibliográficas, a fim de alcançar os objetivos planejados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização das entrevistas, foi apresentado aos professores entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa em questão, a dificuldade iniciou-se aí, em relação alguns professores que ao ler que se tratava de uma pesquisa para a especialização em Gênero e Diversidade na Escola se recusou, afirmando que não concorda com “isso aí não”, se referindo a questão de gênero, expliquei que a pesquisa se tratava de questões da diversidade cultural em seu amplo aspecto, etnia, raças, classes sociais, gêneros, entre outras formas de cultural que se encontra nas salas de aula e explicitiei que elas não seriam identificadas, somente iríamos trabalhar com as respostas do questionários. Mas mesmo assim, três professores se recusaram alegando também que não tinham tempo para responder aos questionários, a maioria pediu se podia levar os

questionários e depois devolver respondido, entretanto, ressaltei a importância da pesquisa ser uma entrevista, por isso, a necessidade de realizar naquele momento, com muita insistência encontrei professores que foram abertos a responderem e colaboraram com suas experiências para o desenvolvimento desta pesquisa, estas foram analisadas como professora número 1, professora número 2 e assim sucessivamente.

Sobre diversidade cultural, pode se observar dos que se propuseram a responder, sendo esta, uma identidade de um povo, um país, de um grupo social, tradições de determinado grupo. Para melhor se compreender o conceito de diversidade cultural, é importante apresentar o seu contexto histórico, conforme Mattelart apud Alves (2010), no início dos anos noventa, do século XX, com o avanço da globalização do capitalismo e desenvolveu se um processo de homogeneização e padronização cultural, foi neste período que desenvolveu uma necessidade maior de se defender a diversidade cultural.

Em nome da defesa da diferença e da diversidade cultural foram criadas inúmeras instituições culturais e políticas (organizações nacionais ligadas a entidades da sociedade civil, organizações não-governamentais, locais, nacionais e transacionais, entidades de artistas, produtores culturais e governos em geral) empenhadas na luta pela defesa e promoção da identidade cultural e da diversidade cultural em âmbito local, nacional e transacional, desdobrada na luta pela defesa e promoção de diversas formas de reconhecimento identitário, como o sexual, étnico e racial. (ALVES, 2010, p.542).

Salienta-se que a preocupação em relação a diversidade cultural, foi em âmbito nacional e internacional, uma das organizações que se destacou ao referir se sobre diversidade foi a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que realizou a *Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural*, onde ressalta a necessidade da diversidade cultural para a humanidade como a importância da diversidade biológica para natureza.

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. (UNESCO, 2002, p. 03).

Pode-se observar o quanto é fundamental a diversidade para o desenvolvimento da sociedade de forma geral, entretanto, nem todos pensam assim, por mais que se estabeleçam leis, normas para a valorização da diversidade cultural, devido alguns dimensões históricas, que geram desigualdade, como por exemplo a postura superior do homem em relação a mulher, a superioridade do branco em relação ao negros, do rico e do pobre, há ainda uma predominância de um padrão hegemônico que determinam uma igualdade beleza, corpo, de comportamento, uma globalização da cultura, gerando assim as discriminações, preconceitos, guerras, como ressaltou umas das professoras entrevistadas “ as próprias guerras, são uma forma de violência, devido ao preconceito de um povo contra o outro.”

Toda esta situação de discriminação ocorre visivelmente nas salas de aula, na entrevista com a professora número que trabalha na educação infantil, ela salientou que em sua turma de crianças de 03 a 04 anos, ela identifica ações de desigualdade, onde tem as meninas mais “populares” consideradas “brancas”, já se sentem superiores as de pele negra, formam grupos próprios, e rejeitam algumas crianças por suas características, fazem de tudo para se manter afastadas de determinadas crianças que não são dos modelos propostos socialmente, apresentam comportamento preconceituoso, muitas vezes de forma velada ou explícita. Para lidar com esta situação, a professora relatou que separa os grupos em que as crianças vão se formando, ela está em constante diálogo, para que predomine o respeito a todos, quando forma fila em dupla, sempre diversifica as duplas para que todos tenham uma relação de igualdade dentro da especificidade de cada um, realiza dinâmicas dentro do conteúdo a ser trabalhado, sempre visando o respeito ao outro.

Outra forma de violência apontada por uma das professoras entrevistada foi referente ao preconceito que ela mesma já passou e ainda passa, devido ser de pele negra, com poder aquisitivo baixo, com umas medidas corporais maiores que as estabelecidas pelos modelos sociais, ela sofreu muito em sua formação acadêmica e ainda sofre pelo preconceito dos pais, que no início deste ano mesmo, já questionou se ela não era faxineira, ela só consegue vencer estas barreiras com sua prática diária e dedicação ao ensinar. Isto ocorre porque a mulher negra no Brasil contemporâneo transporta a sua realidade vivida no período de escravidão com poucas mudanças, pois ela carrega as desvantagens do sistema injusto e racista do país. Conforme Silva (2015), muitas pesquisas realizadas nos últimos

anos mostram que a mulher negra apresenta menor nível de escolaridade, trabalha mais, porém com rendimento menor, e há poucas que conseguem romper as barreiras do preconceito e da discriminação racial e ascender socialmente.

Dentre as muitas formas de discriminação no ambiente escolar, quando nos referimos sobre a diversidade de gênero, a questão é maior, pois, a professora entrevistada número 5, respondeu sobre esta questão que não concorda com o ensino de gênero na escola, mas ensina as crianças a não ter preconceitos. Já a professora número 6, disse que não concorda e ainda reforça o estereótipo de ações de meninas e de meninos, pois afirma que “do jeito, que estão as coisas a escola tem que ensinar a ser menina e ser menino sim! ”. Em meio a tantas mudanças, ainda encontramos um discurso e práticas como esta, que reproduz a ideia de hegemonia social, formando pessoas intolerantes à diversidade, o que gera grandes consequências, resultantes de preconceitos, discriminação que se reproduz no próprio ambiente escolar.

De acordo com o PCNs, gênero se define como um conjunto de relações construídas socialmente e historicamente, a partir das diferenças biológicas dos sexos, que definem qualidades e características consideradas feminina para mulher e masculina para homem, nesta perspectiva na categoria de análise de gênero, são estabelecidos atributos que definem quais são os comportamentos que devem ser das mulheres e dos homens.

Dentro dessas definições de comportamentos, são estabelecidas muitas características diferentes entre os sexos, como sendo considerado próprio da mulher: sentimentos de fragilidade, dependência, sensibilidade, entre outros, já as características voltadas para os homens são de iniciativa, coragem, competência, etc. Essas diversidades estabelecidas no que se definem o que é ser mulher o que é ser homem geram muitas desigualdades, principalmente em relação as mulheres, que em muitos âmbitos sociais são consideradas inferiores aos homens, como em algumas profissões, na política, entre outros setores sociais, considerados somente para homens. Conforme Jamil (2015) há três grandes dimensões que atravessam a discussão de gênero: Diferenças biológicas entre Masculino x Feminino (sexo biológico); Identidade de Gênero (Transexuais, Travestis, Transgêneros) e Orientação Sexual (Heterossexual, Homossexual, Bissexual). Essas são as barreiras principais quando se refere à diversidade de gênero, devido a heteronormatividade, que de acordo Jamil (2015), é um termo usado para designar o dispositivo histórico

da sexualidade que interpela, produz e conformam todos os corpos, todos os prazeres e todas as pessoas a organizarem-se e a viverem de acordo com o modelo de sexualidade e, conseqüentemente, de gênero dominante socialmente, que é a heterossexualidade, a professora na sua fala, reproduz esta ideia de heteronormatividade em sua ação diária.

Conforme já apresentado neste artigo as leis tanto nacional como internacional que regem a educação brasileira estabelecem a necessidade de fazer da escola um espaço de transformação nas práticas educativas cotidianas, que levem em conta a identidade cultural de cada aluno, para isso, verifica-se a necessidade da formação docente, pois encontra-se nesta instituição pública de educação infantil, na qual está professora trabalha e em muitas outras a ausência de uma prática docente comprometida com o respeito e valorização da diversidade cultural, pelo contrário, muitos ainda promovem a transmissão da cultura dominante, sendo que deveriam conforme a UNESCO (2002, p.06) “[...] promover, por meio da educação, uma tomada de consciência do valor positivo da diversidade cultural [...]”

É notável que os professores recentemente formados já possuem um olhar mais abrangente a este tema, fato que se demonstra com a resposta da professora número 10 da entrevista, ressaltou que em sua prática docente já desenvolveu um projeto: “Identidade Cultural” no qual os alunos do quinto ano do ensino fundamental, levaram para escola a sua certidão de nascimento, para identificação dos seus dados pessoais, mas a pesquisa abrangeu também, além dos dados contidos na certidão, foi solicitado que pesquisassem com sua família, suas tradições, costumes, histórias, culturas e em roda de conversa, fotos, painéis, cada criança teve a oportunidade apresentar a cultura de sua família, ainda ressaltou que algumas ficaram com medo de falar sobre sua família, destacou uma criança, que não tinha o nome do pai na certidão de nascimento, nem convivia com a mãe, morava com os avós maternos, a professora utilizou desta história para valorizar a importância de se ter uma família, independente por quem ela seja formada, fez esta criança se sentir importante por sua história, para conclusão do projeto convidou um indígena que pronuncia duas línguas, o português e sua língua materna, para falar sobre sua cultura, apresentou as dificuldades que eles tem se manter, ressaltando que devido a diversas situações de desvalorização da cultura indígena, muitos índios tem que deixar seu território, para se concentrar nas cidades, onde enfrentam

maiores problemas. Sobre esta realidade a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), apresenta bem esta situação:

Os povos indígenas enfrentam situações distintas de tensão social, ameaças e vulnerabilidade. A expansão das frentes econômicas, (extrativismo, trabalho assalariado temporário, projetos de desenvolvimento, vem ameaçando a integridade do ambiente nos seus territórios e também os seus saberes, sistemas econômicos e organização social). [...] muitos desses povos estão ameaçados de desaparecimento, sendo que entre alguns deles o número de indivíduos se reduziu a ponto de comprometer a sua reprodução biológica. (FUNASA, 2002, p.10)

Esta professora, identificada com número 10, ressaltou que as crianças gostaram muito deste projeto e a conversa com o indígena proporcionou a refletir e valorizar mais as diversidades culturais, ela afirmou que notou um melhor comportamento dos alunos a partir deste projeto, concluí dizendo: “[...] precisamos ensinar os alunos a serem protagonistas de suas vidas e não vítimas de um sistema social opressor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática, pôde-se verificar que, por meio da educação escolar é capaz de haver uma transformação das situações de discriminações em relação a diversidade cultural, por meio de professores com ações voltadas para a diversidade, é possível desenvolver novas práticas educativas que promovam a ruptura com a homogeneização da cultura, por isso a necessidade da formação docente, que faça os profissionais da educação e de outras instâncias de forma geral, a defender e a executar as políticas públicas de cultura, a serem construtores de uma educação voltada para o bem comum de todos, pois a escola tem esse poder de formar um novo indivíduo para uma nova sociedade, onde a diversidade é valorizada e respeitada.

São de práticas assim que a educação precisa realizar, considerar a cultura dos alunos da educação básica ao ensino superior e trabalhar constantemente, mesmo em condições vulneráveis, fazer com que todos sejam reconhecidos, principalmente aqueles que não correspondem com os padrões culturais dominantes, que na prática pedagógica diária o docente tenha consciência de tentar diminuir situações de exclusão, de violência, fazendo com que todos tenham a capacidade de formar uma sociedade mais justa e fraterna.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à minha orientadora Fabiana Gomes de Azevedo, por suas correções e atenção, à toda equipe da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola e a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível, meus sinceros agradecimentos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universalismo Global. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 25 Número 3 Setembro/Dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n3/07.pdf>> acesso em 02 de novembro de 2015.

UAD, Daniela. **Igualdade de gênero e co-educação**: reflexões necessárias para a construção da democracia. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=166489>> acesso em 02 de outubro de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. **Declaração dos Direitos Humanos**. ONU. Paris. 1948.

_____. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. V. 08, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, 2007.

SIGNORELLI, Marcos Claudio. Violência de Gênero: um Desafio para Educação. In: SIERRA, Jamil Cabral. SIGNORELLI, Marcos Claudio. **Diversidade e Educação**: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. (p.49-65)

SILVA, Maria Nilza da. **A Mulher Negra.** Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/022/22csilva.htm>> acesso em 02 de novembro de 2015.

SIERRA, Jamil Cabral. SIGNORELLI, Marcos Claudio (Orgs). **Diversidade e educação:** intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014

SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria cultural e educação – Um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SPINK, Peter Kevin. **Pesquisa de Campo em Psicologia Social:** uma Perspectiva Pós Construcionista. NY: Kluwer Academic/Plenum, jul/dez de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v15n2/a03v15n2>. > Acesso em: 02 de outubro de 2015.

UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural - 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>> acesso em 02 de novembro de 2015.

WANZINACK, Clóvis. *Bullying e Cyberbullying:* Faces silenciosas da violência. In: SIERRA, Jamil Cabral. SIGNORELLI, Marcos Claudio. **Diversidade e Educação:** intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. (p.67-81)